

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES - IDA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Ana Cristina do Nascimento Martins

O espaço das Artes no fazer artístico das Escolas de Tarauacá

Tarauacá
2018

Ana Cristina do Nascimento Martins

O espaço das Artes no fazer artístico das Escolas de Tarauacá

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade
de Brasília.

Orientadora: Prof. Maria del_Rosario Tatiana
Fernandez Mendez.

Tutor: Prof. Claudio Vicente da Silva.

Tarauacá
2018

Agradeço a conclusão deste trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais, cônjuge, filho e familiares pelo apoio e por terem compreendido minha dedicação ao curso. A universidade e equipe em geral pela oportunidade e confiança a mim oferecida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me conceder saúde, força e oportunidade para superar as dificuldades que apareceram no caminho e concluir este trabalho com êxito.

Ao meu pai João Felipe Martins, *in memoriam*, que sempre me apoiou e incentivou para que eu concluísse este curso e vencesse as batalhas e dificuldades que a vida oferece. A minha mãe Francisca das Chagas Rodrigues Martins pelo apoio e conselhos para continuar a caminhada, driblando e vencendo os obstáculos.

Ao meu esposo Antônio Ederlei Cavalcante de Araújo, pelo companheirismo, apoio e incentivo. Meu filho João Emanuel Martins Araújo, minha razão principal de continuar a jornada da vida.

Aos meus irmãos e familiares por compreenderem minha ausência em suas vidas, para me dedicar aos estudos.

Os meus agradecimentos aos tutores e orientadores da Universidade Professora Maria del Rosario Tatiana Fernandez Mendez e Prof. Claudio Vicente da Silva, pela compreensão, dedicação, incentivo e confiança a mim depositada.

Ao coordenador do pólo Raimundo Melo, que sempre esteve a disposição para acompanhar e nos ajudar no que fosse preciso. A meu grande amigo e professor Daniel dos Santos Mangueira Leite, a quem tenho eterna gratidão, e convicção de que, sem seu apoio, não teria chegado até aqui, Serei sempre grata por sua dedicação, sempre pronto a ajudar, apoiar, dá conselhos e broncas quando é preciso.

Aos meus colegas dessa jornada que desistiram antes mesmo de começar, aqueles que ainda está lutando, para juntos vencermos mais está batalha e realizar o sonho da graduação.

RESUMO

No âmbito da escola as crianças passam a conviver com diversas manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais. Tais manifestações oferecidas principalmente pela disciplina de Artes visuais lhes possibilitam experiências significativas através da pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, o teatro, a dança etc. Contudo para que o ensino de artes ofereça esse aprendizado, faz necessário ter um espaço físico adequado para a realização do fazer artístico. Partindo dessa problemática, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo discorrer sobre a importância do espaço físico adequado para o ensino e práticas de Artes no município de Tarauacá-Acre, apresentando uma abordagem qualitativa, através do método de entrevista semiestruturada com gestores e professores de duas escolas municipais e duas escolas estaduais, assim como também utilizou-se a observação dos espaços alternativos destinados ao ensino e as atividades práticas de Artes nas quatro escolas pesquisadas. Os resultados refletem a deficiência e carência de espaços destinados ao ensino de artes visuais nas escolas pesquisadas, assim como a falta de profissionais graduados na área para compor o corpo docente das escolas. Para fundamentação desta pesquisa, utilizou-se as concepções de Barbosa (2007, 2008 e 2010), Cavalheiro (2013), dentre outros que retratam sobre o tema, assim como a ideia de Amaral (2014) para um espaço físico adequado para o ensino de Artes.

Palavras-chave: Educação. Aprendizagem. Ensino de Artes. Deficiência de espaço físico.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 - Desenho de uma sala de Artes ideal á luz de Aurélio Amaral

Fig. 2 - Sala Alternativa de Arte da Escola Municipal 1

Fig. 3 - Sala de Arte improvisada da Escola Municipal 2

Fig. 4 - Sala de aula comum ornamentada da Escola Municipal 2

Fig. 5 - Sala Alternativa de Arte da Escola Estadual 3.

Fig. 6 - Sala de Alternativa de Arte da Escola Estadual 4

Fig. 7 - Crianças utilizando a criatividade no processo de criação na Escola Municipal 2.

Sumário

Introdução	8
1. A Importância do espaço físico para o processo de ensino e aprendizagem de artes	10
1.1 <i>Os Parâmetros Nacionais Curriculares – PCN e o ensino/aprendizagem nas Artes</i>	<i>10</i>
1.2 <i>O espaço para a prática de Artes Visuais na Escola</i>	<i>12</i>
1.3 <i>Um espaço para pensar, fazer, experimentar e aprender</i>	<i>14</i>
2 Processo Metodológico adotado na pesquisa	17
3 Análise e resultados das entrevistas	24
3.1 <i>O espaço Alternativo para a prática de Artes</i>	<i>24</i>
3.2 <i>A formação do professor e os Recursos</i>	<i>27</i>
3.3 <i>O Processo Criativo: Imaginação e Talento</i>	<i>30</i>
Conclusão	33
Referências Bibliográficas	35
Anexo 1	37
Anexo 2	39
Anexo 3	41
Anexo 4	43

Introdução

Dissertar sobre o espaço físico e a estrutura adequada para o ensino da arte nas Escolas do município de Tarauacá é sem dúvida um grande desafio, dada a necessidade de explorar como são os espaços para as artes entre as escolas estaduais como municipais. Contudo, o tema se constitui de grande relevância para gestores, educadores, e principalmente para os que ensinam artes, servindo como material de pesquisa e fonte de recurso metodológico. Além disso, a partir deste estudo, futuras adaptações e implantação de espaços adequados podem ser requeridos com o propósito de melhorar o processo de ensino/aprendizagem de artes nas escolas do município.

Após observações nos períodos de estágios em escolas de Tarauacá, foi possível identificar que na prática, a arte nas escolas do município vem sendo ministrada de forma inadequada e até mesmo incompleta por diversos fatores, entre eles a falta de uma boa estrutura de espaço físico e materiais diferenciados, como por exemplo, mesas de tamanhos diversos e adequados para a realização de atividades artísticas, varal para melhor exposição dos trabalhos, aparelhos de som, armários diversos para armazenamentos de materiais e acessórios de apresentação de dança e teatros e outros.

O ambiente escolar é o local onde milhares de pessoas desde crianças a adultos passam maior parte do tempo. Tal ambiente tem como foco o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao educandos aprender, ensinar, interagir dentre outras habilidades e competências. Entretanto, é necessária uma estrutura física adequada, uma boa organização, manutenção, além da garantia de acesso livre a tais ambientes educacionais.

Nesse sentido esta pesquisa busca analisar a relevância do espaço para a prática de educação em artes visuais nas escolas, visto que em escolas onde não há uma estrutura adequada para o ensino de arte, os professores tentam dentro das limitações proporcionarem ao aluno uma aprendizagem eficaz, valorizando a percepção do aluno de forma direta ou indireta e, seu crescimento educacional, desenvolvendo uma produção positiva de ensino/aprendizagem para educação. Com base na revisão de literatura sobre o assunto e na observação das dificuldades que acontecem na prática pedagógica, tanto para professores de artes como para os

estudantes da referida escola, todo esse meio de pesquisa poderá proporcionar parâmetros positivos para outras escolas, sejam elas públicas ou particulares.

Este trabalho parte do pressuposto de que a prática artística se faz necessária dentro de um espaço específico nas escolas para o despertar da criatividade e do talento dos alunos, e também na comprovação de que sem a prática artística é impossível o ensino/aprendizagem eficaz em Artes, ou seja, o processo de ensino/aprendizagem em Artes vai além das paredes das escolas e não envolve apenas pinturas e colagem como comumente se observa principalmente nas escolas de periferias e municípios do interior dos estados do Brasil e do mundo. Faz necessário o fazer artístico, onde a diversidade que a disciplina de artes exige possa ser visível e palpável pelos educandos. Deste modo, o processo criativo é parte integrante e essencial do ensino das Artes, e sem ele não é possível vivenciar e viajar dentro do universo artístico, processo este disparado apenas dentro da prática artística.

O objetivo principal é classificar e estudar como são os espaços físicos para o ensino das Artes nas Escolas de Tarauacá dentro do contexto do fazer artístico destas escolas, com intuito de contribuir para mudanças e novas metodologias para uma prática adequada do ensino/aprendizagem das Artes no município de Tarauacá. Assim, o presente trabalho se constitui em 3 capítulos organizados das seguintes formas:

No primeiro capítulo se discorrerá sobre a importância do espaço físico para o processo de ensino e aprendizagem de Artes, sendo discutida a relevância e contribuição destes como ambientes de aprendizagem destinados para o fazer Artístico.

O segundo capítulo é constituído de todo o processo metodológico adotado para o levantamento de dados pertinentes a esta pesquisa. Neste capítulo são apresentadas as escolas que serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho, assim como também a entrevista semiestruturada realizada com gestores e professores.

No terceiro e último capítulo, é apresentado as análises e os resultados obtidos através dos dados coletados, observação, entrevistas e arquivos, tendo como critérios avaliativos o *Espaço alternativo para a prática de Artes*, a *Formação dos professores e os recursos* e os *Processos criativos*.

1. A Importância do espaço físico para o processo de ensino e aprendizagem de artes

O espaço escolar tornou-se um ambiente construtor de conhecimento e formador de personalidades. Por isso, sua estrutura física precisa ser atrativa para os alunos de forma que eles possam sentir-se à vontade para desenvolverem suas atividades socioeducativas, e pensamento crítico. Mas nem sempre foi assim, pois de acordo com Fernandes (2016), no regime da ditadura militar o que se produzia na sala de aula de arte em termos de produção artística tinha a intenção de alienar os jovens dos problemas políticos. Ademais, o ensino da arte era descaracterizado de qualidade artística, e não era dada a devida importância a disciplina nas escolas, haja vista o fato de serem usadas como atividades complementares a outras disciplinas, dentre outros fatores.

Hoje em dia, sendo o âmbito escolar um lugar onde se constrói conhecimento, e onde se desenvolvem atividades cognitivas como motoras e sociais dos educandos, o espaço físico e estrutural de uma instituição educacional seja ela de ensino infantil, fundamental, médio ou universitário deve ser organizado de modo que atenda as necessidades de cada aluno (Brasil, 2006).

Neste capítulo, será discutida a relevância do espaço educativo para o ensino e aprendizagem de artes, assim como tipificar como é estruturada uma sala de aula adequada para trabalhar a disciplina de artes.

1.1 Os Parâmetros Nacionais Curriculares – PCN e o ensino/aprendizagem nas Artes

Em questionamento com os Professores responsáveis pelo ensino de Artes Visuais, estes conseguem diferenciar a importância ou não do espaço específico para as aulas de Artes. Mesmo graduados ou em processo de graduação os Professores têm dúvidas e questionamentos a respeito da própria disciplina que lecionam.

A falta de um espaço físico adequado para a prática nas aulas de Artes nas escolas do município de Tarauacá é predominante. Outro fato importante é que todas as escolas pesquisadas utilizam incorretamente os horários das aulas de Artes

para enfeitar o calendário escolar, onde comemorações e datas cívicas banalizam e distorce todo processo de ensino/aprendizagem, que associado à falta de material didático específico da disciplina em Artes e a falta de especialização de professores, configuram um verdadeiro desperdício de tempo que deveria está sendo investido em práticas artísticas:

A questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa as comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar. (BRASIL, 1997 pag. 20)

Como acadêmicos em Artes Visuais, temos ciência de que práticas pedagógicas tão ultrapassadas não devem sobreviver na contemporaneidade. Chega-se à conclusão que os responsáveis pelas secretarias estaduais e municipais ainda não se conscientizaram sobre como deve se direcionar o ensinar e aprender Artes. Esta questão acontece em todo país, mas aqui sua intensidade ainda é muito grande e os preceitos não tem a relevância que a disciplina de Artes merece.

Por isso, aliado a falta de um local adequado para a prática das Artes como dança, desenho, música, pintura e etc, há também as questões de ordem pedagógicas e teóricas, como as dificuldades para a aplicação adequada e sistematizada do ensino das Artes. O que se pode frisar é que o ensino de Artes faz parte do universo educativo e que sem ele a aprendizagem do aluno fica comprometida.

Contudo, não há como negar que por vezes os profissionais detentores das pastas das disciplinas em Artes Visuais demonstram não encontrar espaço, condições e recursos para a melhoria de qualidade no ensino das artes no município de Tarauacá.

Destarte, é importante destacar que até o momento, além dos PCNs, a Educação Brasileira vinha sendo pautada em outros marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 - (LDB), Constituição Federal de 1988, Plano Nacional de Educação de 2014, dentre outras normativas.

Contudo, atualmente o país possui a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) homologada em dezembro de 2017, que a partir de agora orienta a

elaboração dos currículos e propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todo o Brasil, formação de professores, produção de material didático e avaliação.

Além disso, a Base visa definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

1.2 *O espaço para a prática de Artes Visuais na Escola*

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a arte na escola apresenta uma função importante que é estabelecer o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico, pois cada obra criada por ele além de retratar a realidade, gera e constrói sentidos (BRASIL 1997). Além disso, de acordo com o PCN,

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico (p. 1)

Destarte, o espaço físico para as práticas artísticas é imperativo para o ensino das Artes como promove o tripé da Abordagem Triangular de Barbosa e Cunha (2010): Contextualizar, Ler e o fazer artístico, ou seja, de acordo com as autoras para se construir conhecimentos em arte se faz necessário:

- a. Contextualização – Esta se refere não só ao conhecimento da história da arte, como também o estudo detalhado de uma obra compreendendo que contexto ela almeja transmitir, seja ele histórico, social, político, econômico, cultural, enfim, todo o contexto que envolve a produção da obra de arte, além de delinear uma comparação com o contexto atual.
- b. Ler – uma obra de arte se lê quando a interpreta. Sendo assim, o professor deve auxiliar o aluno a interpretá-la, com a finalidade de

desenvolver o senso crítico do mesmo. Porém, sua interpretação vai refletir sua realidade.

- c. Fazer Artístico – este se dá após o exercício da contextualização e leitura. Após aquisição destes conhecimentos, é hora de partir para a prática, colocando em ação tudo que se aprendeu.

Vale ressaltar que a tríade Contextualização, Leitura e Fazer Artístico, é muitas vezes interpretada de forma errônea. Muitos educadores e pesquisadores educacionais acreditam que a tríade são elementos complementares, mas que acontecem separadamente. Na verdade, estes elementos são complementares, e devem acontecer simultaneamente. O que se pode entender é que a tríade não necessariamente deve seguir a sequência apresentado no artigo de Barbosa e Cunha (2010), mas sim que se pode iniciar por qualquer elemento, onde o desenvolvimento de um contribui para a assimilação de outro. Por isso, Barbosa (1998, p.40), explica que os elementos da tríade “não se tratam de fases da aprendizagem, mas de processos mentais que se interligam para operar a rede cognitiva da aprendizagem”.

Assim, é de suma importância que o educador compreenda a tríade para que possa ajudar os alunos no processo de aprendizagem. Além disso, assim como em qualquer disciplina, o educador de artes tem papel primordial no processo de ensino e aprendizagem auxiliando os educandos a desenvolver seu potencial crítico, a tornar-se mais independentes, e motivados pelas descobertas.

Este trabalho tem como foco o espaço no qual as aulas de artes são ministradas, tendo como importante ferramenta o apoio da equipe pedagógica nas atividades realizadas em ambiente externo a sala de aula, que nada mais são do que atividades realizadas fora do âmbito escolar, como por exemplo, exposições em praças, quadras, auditórios, espaço de cultura e teatro da cidade. No âmbito escolar interno, são realizadas atividades dentro do espaço que a instituição dispõe, como a sala de aula, sala de vídeo ou multimídia, biblioteca e quadra coberta. É claro que não se pode esquecer que tais espaços são fornecidos dentro das limitações de cada instituição. Apesar disso, ter um espaço adequado para aulas de arte tende a ter um foco diferenciado, envolvendo criação, inspiração, expectativa, talento e

despertar artístico, levando-nos a refletir sobre o questionamento de como e porque o espaço é tão importante para aulas prática de artes visuais.

Em pesquisa efetivada durante o estágio supervisionado, observei a necessidade e o interesse de vários alunos pela prática do ensino da arte, mas ao mesmo tempo percebi a falta de infraestrutura do espaço físico e a falta de equipamentos e até mesmo materiais adequados para melhor andamento das aulas. Assim, se fez necessário pensar em uma forma diferente de contribuir para o pleno desenvolvimento criativo e crítico, pois mediante as necessidades de implementar o ensino de arte dentro o espaço físico da escola, dependemos de um conjunto de mecanismo que desenvolva um trabalho coletivo e individual, obtendo resultados positivos e satisfatórios.

1.3 *Um espaço para pensar, fazer, experimentar e aprender*

As aulas de artes no âmbito escolar devem ser instigantes de forma abrangente e rica em diversidades a qual o indivíduo possa se inteirar da história da arte através de oficinas, realização de pesquisas relacionadas à disciplina, leituras sobre artes, aulas em ateliê, visitas em teatros e museus. O espaço para aulas de artes precisa ser sistematizado para possibilitar a criação e desenvolvimento do conhecimento artístico. Um espaço adequado para realização de aulas práticas em artes deve ser um espaço facilitador para explorar o conhecimento através de diversos materiais como: madeira, papel, lápis, pincel, tintas, pigmentos, argila dentre outros. Este espaço é um lugar onde tudo é possível acontecer e criar os desenhos, pinturas, gravuras, esculturas, cenários, estúdio de som, dentre outros.

Assim, a forma como o espaço dentro das instituições escolares é organizada contribuisignificativamente na aprendizagem dos alunos, ou seja, o que dizer sobre uma salade aula seja ela de artes ou qualquer outra disciplina, onde seu espaço é visualmente atrativo, tanto com materiais como tambémequipamentos diversos. Tal sala de aula com certeza despertará a curiosidade do aluno, a vontade de descobrir sempre mais. Não obstante, ocorre o contrário quando o aluno se depara com uma sala de aula sem visual atraente, sem cores, semo lúdico. Por isso,Carvalho, Freitas e Neitzel (2014, p. 7) mencionam:

O espaço físico pode contribuir para que se fortaleça a produção, a dinamização, a interação, a diversidade metodológica que promova a formação estética e artística dos/as estudantes. Interagir é, portanto, essencial para o/a aluno/a vivenciar, experimentar, refletir e expressar-se criativamente, tanto dentro quanto fora da sala de aula, [...] Entende-se que esse espaço deva estar diretamente ligado a todo o processo criativo e à sua relação com o conteúdo e com o objeto de produção. Daí a relevância de se pensar os espaços escolares, para que se constituam lugares diferenciados para a aprendizagem.

Com base nisso, sendo a escola um lugar onde o ser humano aprende e adquire conhecimentos que carregará consigo a vida inteira, seria totalmente viável e imprescindível que a mesma dispusesse de espaço adequado para aulas de artes, para apoiar o processo de ensino/aprendizagem.

Cavalhero (2013, p.10) menciona que uma escola bonita vai além da limpeza e de sua organização, pois “é um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas se sintam bem para ensinar e para aprender, e o reconheçam como um lugar que lhes pertence”.

Por isso, para Santos (2006, p.17),

[...] cabe à escola propiciar experiências ligadas à fruição estética e também ao fazer artístico, tendo como uma das finalidades a consciência estética que envolve não só a capacidade crítica, como também integra sentimentos, imaginação e razão, tornando claros os conteúdos de arte e levando em consideração o seu meio.

Destarte, de acordo com Amaral (2014), uma sala adequada de arte pode evitar trabalhos desnecessários, incômodos e desconfortos. Segundo o autor, a localização da sala também é muito importante objetivando não atrapalhar ou incomodar as pessoas do prédio e/ou das outras salas vizinhas. O autor menciona ainda que o espaço deve ser amplo para facilitar a realização das atividades, que devem seguir as orientações dos PCNs para o ensino de arte, devendo se trabalhar a música, dança, artes plásticas e teatro, o que exige um espaço que possibilite uma constante mudança de cenários de acordo com o assunto a ser trabalhado. Além desses elementos, o autor faz menção à importância da exposição de trabalhos realizados pelos alunos, que no caso poderão ser ou não expostos dentro da escola. Veja abaixo como seria uma sala adequada de arte de acordo com o referido autor:

Sala de música

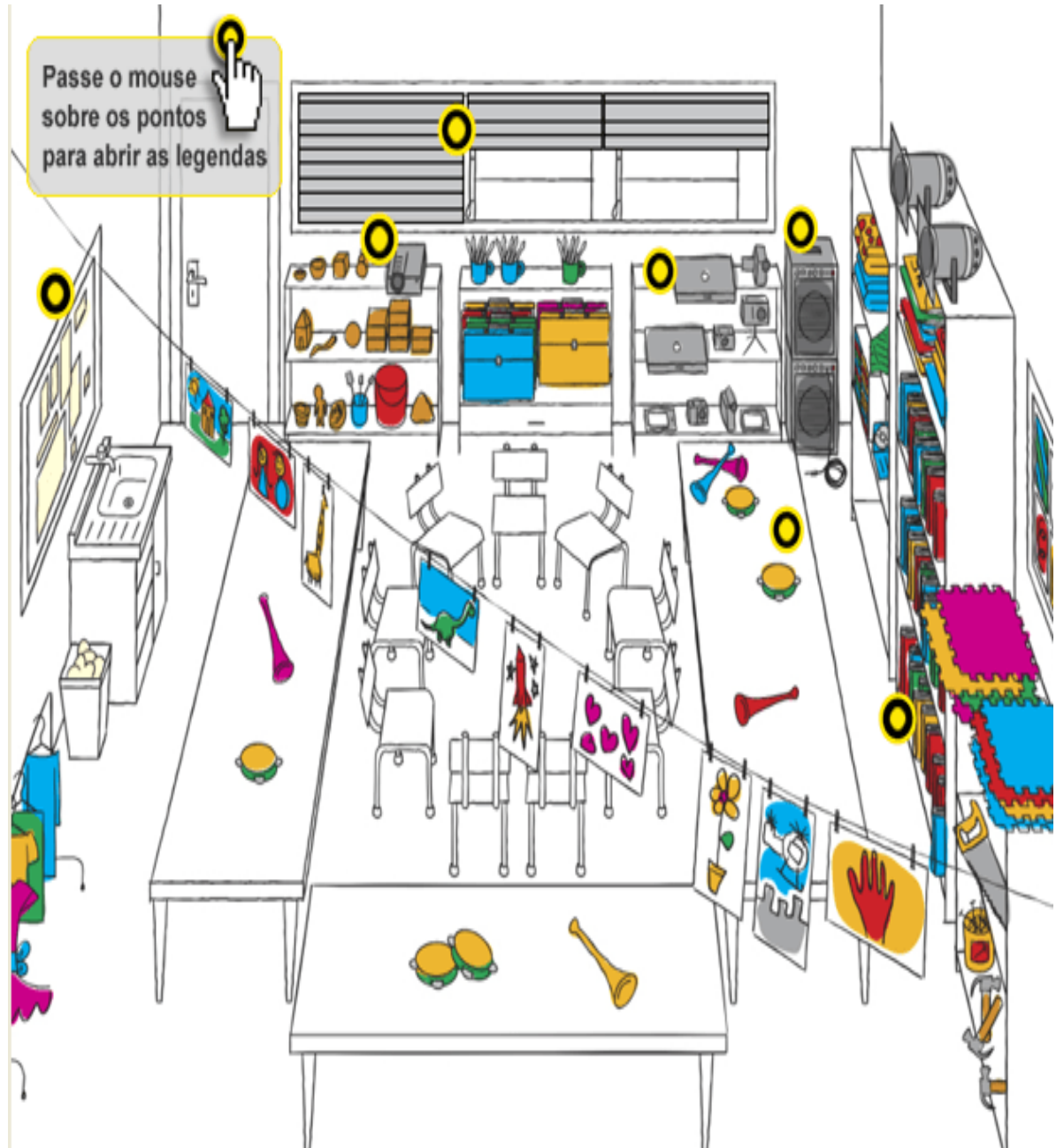


Fig.1- Desenho de uma sala de Artes ideal á luz de Aurélio Amaral
Fonte: Aurélio Amaral (2014)

2 Processo Metodológico adotado na pesquisa

Importante lembrar que estamos localizados dentro da área denominada de Amazônia Legal, precisamente em uma das cidades da região de floresta do Estado do Acre distante aproximadamente 420 Km da capital Rio Branco. A cidade de Tarauacá tem características rurais tendo como base principal da economia o extrativismo e a agricultura, numa cidade conhecida pelo abacaxi gigante (matéria do fantástico na rede globo) e da mulher bonita.

Utilizado a metodologia de entrevista do Gestor e do Professor de Artes das escolas e buscando, inicialmente: duas escolas com o espaço para a prática de Artes Visuais e duas escolas que não tivessem o espaço específico para a prática alternando entre escolas públicas e privadas. Porém o resultado que se obteve foram pesquisas entre quatro escolas públicas, sendo duas de responsabilidade do governo do estado e as outras duas municipais. É importante realçar que no município de Tarauacá não há escolas privadas de ensino fundamental e médio.

As escolas objeto de pesquisa deste trabalho, foram:

- a. Escola Municipal 1, fundada em 08 de abril de 1986, está localizada na Avenida Antônio Frota, nº 689, em Tarauacá- Acre, foi a primeira escola Municipal construída em área urbana. Atualmente a escola dispõe de 76 funcionários (professores e apoio). Dependência da escola: 11 salas de aulas, 1 sala de recurso multifuncional-AEE, 1 biblioteca, 1 sala da direção, 1 sala de coordenação, 1 sala para professores, 1 secretaria, 1 cantina, 1 almoxarifado, 1 laboratório de informática, 2 banheiros com 4 box cada, sendo 1 masculino e 1 feminino, 1 auditório, 1 refeitório, e 1 quadra poliesportiva.
- b. Escola Municipal 2, atende 280 alunos neste ano de 2018, possui 5 salas de aulas, conta com um quadro de funcionários distribuídos em 1 gestora, 1 coordenadora administrativa, 1 coordenadora de ensino, 1 coordenadora pedagógica de turno, 11 professores, 2 cuidadores de alunos especiais, 16 funcionários de apoio.
- c. Escola Estadual 3, a instituição foi instalada em 27 de março de 1956, através do Decreto nº 44 de 23 de março de 1953, Localizada na Av.

Antônio Frota, 377 – Centro – Tarauacá - AC. No primeiro turno (matutino) funcionam 11 turmas com 356 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no segundo turno (Vespertino) temos 11 turmas com 336 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no terceiro turno (noturno) com 194 alunos. Seu quadro de pessoal é composto de 29 professores e 29 funcionários de apoio. A escola dispõe de 1 sala de direção, 1 biblioteca, 1 sala de secretaria, 1 sala para professores, 1 sala de coordenação, 1 sala de multimídia, 1 refeitório, 1 cantina, 11 salas de aulas e uma quadra coberta.

- d. Escola Estadual 4, atende em 2018, 524 alunos do 6º ao 9º e EJA, Poronga e Quero Ler, distribuídos em três turnos. O quadro conta com 25 professores, 21 servidores administrativos e uma equipe gestora composta de uma diretora, coordenadora de ensino, coordenadora pedagógica, coordenador administrativo e secretária geral.

Este trabalho se constituiu de uma pesquisa qualitativa, tendo como objetivo demonstrar como é o espaço físico para o ensino de artes em duas escolas municipais e duas estaduais de Tarauacá.

Através de entrevista semi-estruturada composta de perguntas formais e informais, observação dos espaços e imagens cedidas pelos gestores, pode-se obter informações relevantes para este estudo, assim como também para a compreensão sobre a atual situação do ensino e aprendizagem de artes no município. As respostas não objetivas dadas pelos entrevistados, juntamente com o material de acervo pessoal da escola, nos leva a caracterizar o objeto de estudo deste trabalho que é o espaço das Artes no fazer artístico das Escolas de Tarauacá.

Ressalta-se que, os gestores das Escolas não autorizaram tirar fotos dos espaços. Contudo, cederam fotos de arquivo pessoal das instituições para a devida publicação.

Deste modo, as entrevistas com os gestores tiveram as seguintes perguntas:

1 – Qualificação da Instituição: Nome, CNPJ, Gestor, Quantidade de Funcionários e Professores, Quantidades de Salas, e etc.

2 – *Existe um espaço específico na Instituição para realização de aulas práticas em Artes?*

3 – *Caso não tenha um espaço específico em sua opinião, o que pode ser feito para que a instituição possa oferecer esse espaço, para melhor ministração das aulas de artes?*

4 – *Existem professores formados em artes? O que a escola dispõe para as aulas?*

5 – *Como gestor, qual a importância de um espaço específico para aulas de artes na instituição? Fale um pouco mais sobre a importância de arte na escola.*

A entrevista aos gestores tem por finalidade obter informações sobre dados da instituição, como infraestrutura, espaço, quadro profissional, especialmente os que trabalham com a disciplina de Arte. Além destas, outra finalidade da entrevista aos gestores era saber como os mesmos lidam com as limitações da instituição relacionada especificamente aos espaços destinados ao ensino e aprendizagem de Artes, assim como identificar a visão progressista sobre a questão da falta de espaço e a importância que o gestor dá para a implantação de novos espaços designados para a Arte.

Quanto à entrevista dos professores, as perguntas foram:

1 – *Qual sua área de formação? Em qual instituição se formou? Há quanto tempo?*

2 – *Após a graduação, houve outros investimentos na sua formação?*

3 – *Desde quando atua como docente?*

4 – *Em quantas instituições de ensino já lecionou?*

5 – *Existe um espaço específico para aulas práticas de artes na escola que você atua? Já teve sala de aula de arte em outras instituições onde lecionou e como era?*

6 – *Existe diferença em ter ou não um espaço específico para aulas prática de artes?*

7 – *A escola tem algum projeto para criar a sala de arte? Porque seria importante ou por que não?*

Já entrevista aos professores teve como objetivosaber como os profissionais estão lhe dando com a falta de espaço para lecionar a disciplina de artes, assim como também identificar até que ponto a falta de uma formação específica na área pode comprometer a aprendizagem dos alunos. Procurou-se também através da entrevista identificar quais as concepções que os educadores possuem relacionados a disciplina, ao espaço adequado para lecionar e realizar aulas práticas, e quais expetativas de melhoras relacionada ao processo de ensino e aprendizagem dentro da instituição onde atuam.

Destarte, segue-se as seguintes imagens das instituições pesquisadas, que farão parte da análise deste trabalho juntamente com as entrevistas:



Fig. 2 – Sala Alternativa de Arte da Escola Municipal 1
Fonte: Arquivo Pessoal da Instituição



Fig. 3 – Sala de Arte improvisada da Escola Municipal 2



Fig. 4 – Sala de aula comum ornamentada

Fonte: Arquivo Pessoal da Instituição



Fig. 5 – Sala Alternativa de Arte da Escola Estadual 3.
Fonte: Arquivo Pessoal da Instituição



Fig. 6 – Sala de Alternativa de Arte da Escola Estadual 4.
Fonte: Arquivo Pessoal da Instituição



Fig. 7 – Crianças utilizando a criatividade no processo de criação na Escola Municipal 2.
Fonte: Arquivo pessoal da Instituição

Desta forma, os critérios para analisar tanto as entrevistas como imagens foram as seguintes:

1- Espaço alternativo para a prática de Artes: Este critério busca discorrer como os gestores e professores vêem o espaço, e a relevância da disciplina de Artes dentro da instituição em que estão inseridos. Além disso, busca também como os professores usam o espaço para lecionar Artes.

2- A formação dos professores e os recursos: Neste critério será esclarecido como se constitui a formação dos professores de Artes e os recursos disponíveis para o ensino da disciplina.

3- Os processos criativos: Este critério visa elucidar como se constituem o fazer artístico e seus processos nos espaços destinados as Artes, assim como pode ser estimulados o processo de criação dos alunos.

3 Análise e resultados das entrevistas

Levando em consideração os dados coletados através das entrevistas e imagens, analisaremos cada dado obtido de acordo com os critérios mencionados na metodologia. Para melhor compreensão utilizaremos ao lado da numeração de cada pergunta as letras G (designando que é uma pergunta para Gestor = 1G, 2G, 3G, 4G, 5G) e P (designando que é uma pergunta para o Professor = 1P, 2P, 3P, 4P, 5P, 6P, 7P).

3.1 O espaço Alternativo para a prática de Artes

A *pergunta 1G*, teve como finalidade a obtenção de informações sobre o espaço em si, sua dimensão, estrutura, e dimensão do quadro de funcionários por alunos, o que não é objeto deste estudo, mas necessário para saber a proporcionalidade de salas destinadas ao ensino de Artes.

Nesta pergunta, os gestores descrevem detalhadamente os espaços das escolas. Contudo, não mencionam sobre as salas destinadas ao ensino de Arte. No que se refere a dimensões, observa-se que as escolas estaduais possuem salas menores que as municipais, mas em nenhuma delas há espaço específico para as aulas de artes. Apesar disso, o tamanho das salas não necessariamente implica no bom andamento do processo de Ensino e aprendizagem da disciplina. O professor poderá usar a criatividade e improvisar espaços alternativos que possa ser usados para ministrar as aulas, principalmente as que necessitam de maior espaço como danças, peças teatrais, dentre outras. Porém, o que se percebe é que a falta de espaço não constitui um grande problema para a gestão e professores, que estão acostumados a lecionar em pequenos espaços e com poucos recursos.

A *pergunta 7P*, investiga sobre a relação do professor com a gestão e direção da instituição. Até que ponto o professor está a par dos projetos, objetivos e metas da escola a qual trabalha? E, em relação à disciplina de Artes, há possibilidades de melhoras?

Nesta pergunta, percebe-se que educadores e gestores estão em sintonia com os objetivos, projetos e metas da escola onde atuam. 100% dos entrevistados, afirmaram que não há nenhum projeto de construção, reforma ou adaptação de

espaços destinados especificamente para o ensino de Artes. Entretanto, todos enfatizaram que seria viável ter um espaço apropriado, atrativo e diferenciado para ministrar as aulas.

Na fig.1, de Amaral (2014) sem eu artigo, deixa explicito que uma boa reforma pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem de artes. Contudo, é mencionado no referido artigo que uma sala adequada deve ser muito bem planejada assim como também o mobiliário, além de mantê-la organizada, de forma que facilite o acesso ao material.

A *pergunta 2G*, foi destinada para saber a real situação dos espaços dispostos especificamente para Artes. Conforme se pode observar, em nenhuma das escolas pesquisadas havia espaço específico para o ensino de Artes. Contudo, em todas elas havia salas alternativas, usadas também por demais professores de outras disciplinas. Conforme se pode observar, nas figuras 2, 3, 4, 5, e 6, nenhuma sala usada para as aulas de artes estava organizada adequadamente, conforme preceitua Amaral (2014).

Já a *pergunta 5 P*, foi mais específica para a área de arte, onde se objetiva tomar ciência sobre o espaço atual no qual o professor leciona as aulas de Arte. Outro objetivo nesta pergunta era saber se o professor já teria salas de aula em outras instituições e como foram suas experiências. Dos 4 entrevistados, apenas 1 educador teve a experiência de lecionar a disciplina de Artes em outra instituição de Ensino. Porém, na referida escola também não havia espaço apropriado para o ensino de Artes. Em outras palavras este professor estaria se adequando a espaços alternativos para lecionar Artes. Contudo, 100% dos entrevistados atualmente lecionam em lugares improvisados, (quando não há salas e as aulas são ministradas no lugar disponível no momento) ou alternativos (quando há um espaço destinado para a ministração de determinadas aulas).

Na *pergunta 6P*, buscou-se saber como é a visão do professor quanto à importância do espaço destinado ao ensino e aprendizagem de Artes, e como o educador se vê dentro desse contexto educativo. Esta questão houve divergência de opiniões. Assim, 50% dos professores declararam que o espaço em nada influencia no processo de ensino e aprendizagem, sendo o educador o centro do processo educativo. Já os outros 50% dos entrevistados, afirmam que o espaço influencia na

construção da aprendizagem dos alunos, apesar de que a maior responsabilidade por esse processo seja do professor, que deverá nortear o educando.

Observando as figuras cedidas pelas instituições, na fig. 2, na sala onde são dadas aulas de artes há um mix de atividades de todas as disciplinas pregadas nas paredes da sala, contudo nada reflete um espaço adequado para o ensino de artes, conforme Amaral (2014).

É importante frisar que na Escola Municipal 2, as salas também são iguais para todas as turmas. Na fig.3, pode se perceber que a professora utilizou o pátio da escola para a realização das atividades de recreação com as crianças do ensino infantil. Em algumas aulas, é possível improvisar e ornamentar a sala para que esta tenha uma característica mais artística, como é o caso da fig. 4.

A Escola Estadual 4 segue o mesmo padrão das demais. Sabe-se que os tamanhos das salas variam de escola para escola, ou seja, as salas de aula das Escolas Municipais 1 e 2 são todas do mesmo tamanho, porém são maiores do que as salas de aula das escolas Estaduais 3 e 4. Além disso, conforme se pode observar a sala de alternativa da escola estadual 4, é superlotada com quase 40 alunos, impossibilitando que as atividades artísticas sejam efetuadas com eficiência. Nas demais escolas os há mais espaço dentro da própria sala de aula, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Conforme fig.6, pode se observar que a sala da Escola Estadual 4, assim como as demais, não tem nada incomum com o recomendado por Amaral (2014) para uma sala de arte. Não há mesas, não há prateleiras para organizar matérias para as aulas de arte, nem muitos menos equipamentos e materiais pertinentes à disciplina de artes.

Na figura 5, pode-se observar que ao fundo da sala há um armário suspenso para guardar uma TV e um DVD. Esses equipamentos não são propriamente para as aulas de arte, mas para serem utilizados por professores de todas as disciplinas, caso necessitem. Concernente às aulas de Arte, estas são ministradas dentro da sala, e se por acaso o professor deseje fazer algo prático, ou atividade que não der para ser trabalhado dentro da sala, o professor leva aos alunos para a quadra da referida escola.

3.2 A formação do professor e os Recursos

Na *pergunta 4G*, se objetivou conseguir informações acerca do quadro real de professores de Artes que estavam ministrando aulas da referida disciplina, e que tinha formação específica na mesma. Conforme se observou, em nenhuma escola há professores com formação específica na área de Artes. Porém, a maioria fez questão de enfatizar a competências e comprometimento dos educadores que lecionam a disciplina. No se refere aos recursos, alegam disponibilizar de recursos necessários para o ensino da disciplina, apesar de não haver espaço para organizá-los.

Na Escola Municipal 1, sendo os professores de Artes formados em outras áreas, o fazer artístico pode ser realizado de forma inadequada. O Gestor relata que neste ano letivo não tinham professores concursados formados na área de Artes e que o material didático disponível para as aulas de Artes eram: uma caixa de som e um Datashow. O gestor da Escola Plácido de Castro afirma que também não tem professores formados na área de Artes e conta com papéis, cartolinas, tintas e pincéis, além da caixa de som e o Datashow.

A *pergunta 1P e 2P*, teve o propósito de saber qual a graduação do professor, assim como o tempo em que o mesmo se formou, sendo que este segundo objetivo era saber se o espaço de tempo entre sua graduação e atuação no ensino de artes já tinha lhe conferido a oportunidade de se especializar na disciplina a qual leciona. De acordo com os dados levantados, 100% dos professores entrevistados, possuem graduação na área de licenciatura, sendo que todos são Pedagogos.

Entretanto, apenas 50 % dos entrevistados realizaram uma especialização. O que se percebe é que dos 2 entrevistados sem especialização, 1 já teve tempo suficiente para ingressar em um após graduação, mas que até o momento ainda está deixando para segundo plano. O que se percebe através da entrevista é que nenhum dos professores tem cursos ou especialização na área de Artes, disciplina a qual lecionam.

Já na Escola Municipal 2, o gestor afirma não ter professores formados e não menciona os materiais didáticos. Já o gestor da Escola 4, confunde Professor de História com Professor de Artes e diz que há mais de dez anos o Professor de História vem desempenhando esta função e menciona os mesmos materiais

didáticos que a Escola Municipal 1. Ou seja, das 4 escolas pesquisadas, nenhum dos professores que lecionavam Artes, tinham formação específica na área e dispunham de pouco recurso material.

Na *pergunta 3P e 4P*, se objetivou conseguir informações acerca de suas experiências em outras instituições de ensino, assim como também quais as disciplinas já tivera familiaridade. De acordo com os dados coletados, há professores ingressando na carreira de educador, estando a 2 anos como professor. Os demais, já possuem mais anos na profissão e, portanto têm mais experiências a declarar. Contudo, o fato de um educador está começando na sala de aula não necessariamente implica em menos capacidade ou despreparo.

Importante observar que passados dez anos do início da formação do ensino das Artes Cênicas e Visuais em Curso de Licenciatura a Distância oferecido pelo convênio das Universidade de Brasília – UnB, Universidade Aberta do Brasil – UAB em conjunto com o Governo do Estado do Acre em Tarauacá, ainda não se consistem em mudanças significativas para o Ensino do Universo das Artes na questão específica da prática do fazer artístico, essencial e parte integrante da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino/aprendizagem nas Artes

É possível observar ainda que professores e gestores demonstram desconhecerem e/ou não aplicarem o fazer artístico. Fato é que as entrevistas com gestores e professores, por outra parte, apontam que não há perspectivas a curto prazo para uma melhora na situação das aulas de arte porque os professores e gestores atuais consideram que a sala de arte não é uma necessidade urgente. No entanto, consideram que a formação dos professores de arte é relevante, já que, como indicam os dados levantados, os professores não tem preparação específica para as artes.

Nesse sentido os gestores desconhecem os requerimentos de recursos e infraestrutura que a prática artística precisa. Observei que enquanto os professores que lecionam nas artes se adaptam aos espaços alternativos, os gestores não vem urgência numa mudança.

Um exemplo de quanto a noção de artes ainda está distorcida, é a prática de uso incorreto dos horários das aulas de Artes usados para enfeitar o cotidiano escolar e comemorações de datas cívicas, como: semana da Amazônia; semana da pátria; aniversário da cidade e do estado e etc. Estas comemorações banalizam e

distorcem todo processo de ensino/aprendizagem, associado a falta de material didático específico da disciplina em Artes e a formação inadequada e incompleta dos professores que estão à frente da disciplina, haja visto o desperdício de tempo com atividades monótonas, corriqueira, e enfadonhas como é o caso as pintura.

Isso nos leva a pensar que as questões pedagógicas têm uma representatividade considerável a respeito da prática inadequada do processo de ensino/aprendizado em Artes, pois um plano de curso incompleto, com conteúdos voltados para outras atividades, como por exemplo, as cívicas que distorcem ou se distanciam do fazer artístico. Além das questões de ordem pedagógicas e teóricas das dificuldades para a aplicação adequada e correta do ensino das Artes encontra-se ainda questões de ordem físicas e práticas, como por exemplo, a falta de um local adequado para a prática das Artes: dança, desenho, música, pintura e etc.

Observando o contexto atual do ensino de arte, acredita-se que, caso houvesse oficinas, cursos de capacitação e aprimoramento regularmente oferecidos aos educadores de ensino de Artes, o processo de ensino/aprendizagem seria mais satisfatório. Contudo, é notório os entraves encontrados neste processo como, por exemplo, faltam de apoio pedagógico ao professor, infraestrutura adequada, recursos financeiros satisfatórios, dentre outros.

Os PCN enfatizam que é responsabilidade do professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. Em outras palavras, isto significa que o professor deve dar uma aula diversificada atraindo e estimulando o aluno através da própria arte, ou seja, utilizando o lúdico, imagens, brincadeiras, expressões corporais e gestuais, musicas, entre outras, que transmitem mais informação do que a escrita e a teoria. Mas, para isso o educador precisa ter um espaço adequado, material e equipamentos que lhe darão suporte em sua pratica pedagógica. (BRASIL, 1997)

Ostower (1990, p. 223), diz mais a respeito do professor:

Pois o que conta mais na sala de aula, além das informações que o professor possa transmitir, é a própria postura diante do seu fazer. Se para ele as obras de arte não representam valores de vida, estendendo-se esta avaliação à sensibilidade das matérias e das linguagens, o professor pouco terá a dar aos alunos fora receitas técnicas ou nomes ou datas- nada que toque ao essencial da experiência artística. Se, porém para o professor, a arte representar algo de fundamental na sua vida, uma necessidade de sentir e de ser, ele haverá de transmitir sua convicção de uma maneira ou

outra. [...] É com o que de mais valioso ele poderá contribuir: em vez de mera informação, a formação do ser sensível.

No que concerne aos alunos, o estudo da arte desperta a capacidade de criação e ajuda a externar sentimentos, compreender os planos da expressão e interagir com o meio. Assim, Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 57) mencionam que “Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reinterpreta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário [...]”.

Através das entrevistas, observa-se que nas escolas estudadas, não existe o monitoramento e a ação necessária para melhorar o ensino/aprendizagem das Artes. O que se consegue detectar é um completo desinteresse da área de educação neste sentido.

3.3 O Processo Criativo: Imaginação e Talento

Contempla-se aqui questões relacionadas ao exercício da criatividade através das emoções e dos sentimentos e apesar de não ser a base e nem foco deste trabalho é importante apontar que a prática artística deve e pode ajudar nas situações de alienação e desinteresse dos alunos desviando o foco da banalidade e da violência tão presentes em nossas vidas neste momento. Desenvolver a criatividade e o talento vai ajudar no convívio social e político dos alunos (Fig. 7).

Na *pergunta 5G*, buscou saber qual o grau de importância que o gestor dá as aulas de artes, assim como saber se o mesmo vê o espaço como necessidade para a realização das atividades artísticas. Assim, sendo todos os gestores professores das secretarias estaduais e municipais, é de se esperar que cada um priorize pela a construção do conhecimento, através de melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, todos enfatizaram a importância de se ter um espaço amplo e adequado para o ensino de artes. Porém, por causa de limitações que estão além de suas atribuições, afirma fazer o possível para que a aprendizagem dos alunos não seja comprometida.

O Gestor da Escola Municipal 1, fala da importância do espaço específico para a prática do fazer artístico, e menciona que a Escola faz o possível para se encaixar dentro da necessidade da disciplina de Artes. Enquanto que o Gestor da

Escola Estadual 3 acrescenta o fato de que praticar Artes traz vantagens na sociedade de um modo geral e ajuda a reconhecer novos talentos.

A Gestora da Escola Municipal 2, reafirma a importância do espaço específico para a prática das aulas de Artes e destaca o fato do ensino/aprendizado de conceitos – concretos e abstratos – usando a ficção, experiências lúdicas na facilitação desta aprendizagem associando o raciocínio e a diversão; acrescentando ainda noções espaciais de objetos entre outros no desenvolvimento criativo do aluno.

Já a fala do Gestor da Escola Estadual 4, relata também a importância do espaço própria para as aulas de Artes Visuais e relata práticas artesanais, danças e teatros. Fala ainda que a criatividade e o talento se desenvolvem através de técnicas aplicadas. Na verdade, o processo criativo é fundamental para a sobrevivência no mundo cotidiano.

Como podemos observar na fig.1, numa sala de arte ideal tudo está perfeitamente organizado por seções: aparelhos eletrônicos e multimídias, mesas e cadeiras adequadas, varal para exposição, lavatório, roupeiro, caixas organizadoras, dentre outros. Percebe-se perfeitamente que o que irá mudar na sala é o cenário de acordo com o assunto a ser trabalhado. Porém o material de cada aula deverá estar em lugar de fácil acesso como podemos perceber.

A *pergunta 3G*, questiona acerca da opinião dos gestores tanto sobre a necessidade de recursos sejam eles humanos, financeiros ou materiais, como também espaços apropriados, afim de melhorar o processo de ensino aprendizagem da disciplina na instituição a qual é gestor (a). Nesta questão, os gestores expressaram estar satisfeitos com os recursos que possuem. Mas, caso estivessem mais o ensino e aprendizagem de seus alunos estariam em patamar melhor.

Santos (2006) deixa claro que a escola é efetivamente responsável pelo o ensino adequado das Artes complementando que os alunos precisam conhecer e interagir com suas culturas, que os alunos necessitam desenvolver uma capacidade crítica consistente.

O autor afirma ainda uma questão essencial nos dias atuais a humanização do aluno através da arte no trato da sensibilidade e das emoções. Uma abordagem

muito importante, pois me parece combater a alienação tecnológica dos alunos com as práticas do fazer artístico. Essa é a Escola que precisamos e queremos.

Afinal, o fértil contexto contemporâneo onde eclode a necessidade da humanização através da arte, reclamando o espaço da sensibilidade e das emoções na escola, é momento propício para serem repensadas as práticas pedagógicas de Arte, com vistas a contribuir para uma nova educação, na qual o ensino de arte seja visto como expressão, criação, análise e reflexão. (SANTOS, 2006, p. 9).

Barbosa (2007) fala do subterfúgio da interdisciplinaridade e em consequência disto fica evidente a necessidade urgente de difundir às aplicações incorretas e errôneas da disciplina de Artes, incluindo estratégias que Escolas e Secretaria se utilizam para complicar ainda mais um quadro que por si só já muito ruim.

Conclusão

Sabe-se que a organização dos espaços se constitui de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança, lhe permitindo ampliar suas potencialidades e adquirir habilidades motoras, cognitivas ou afetivas.

Assim, este trabalho se propôs a discorrer sobre o espaço adequado para o ensino de artes visuais nas escolas do município de Tarauacá, tendo como proposta demonstrar que o espaço influencia no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os dados apresentados, das 4 escolas estudadas nenhuma delas possuía espaço adequado para o fazer artístico, o que envolve dentre outras preocupações como por exemplos a falta de recursos, capacitação de professores, falta de infraestrutura, etc.

Através do estudo é possível observar que a falta de formação específica na área de artes influencia negativamente na educação das crianças. De todos os professores pesquisados nenhum tinha especialização na disciplina de Artes. Sabe-se ainda que ter uma especialização não compromete todo o processo de aprendizagem, mas a adoção de práticas pedagógicas errôneas pode contribuir até mesmo para o fracasso escolar.

Conforme vimos nas escolas estudadas, a falta de espaço compromete o trabalho do educador, e o processo de aprendizagem do aluno. Salas superlotadas, sem material e equipamentos adequados, dificilmente estimulará as crianças a estudar.

Vimos também através deste estudo que o ensino de artes não tem tido o devido valor tanto por parte dos gestores como dos professores. Realizar pequenos desenhos, lambuzar uma folha com tinta de papel ou mesmo cantarolar tem sido considerado como ensino de Artes. Aliado a estes fatores, temos o fato de que a falta de espaço conduz o educador a mesmice e ao comodismo. Através da pesquisa apenas 2 professores haviam feito especialização, e não era na área de artes, a qual lecionam atualmente.

Sabe-se também que para que o ensino de artes venha melhorar é necessário investimentos e recursos para a educação.

Através do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais foi possível observar com, clareza e destaque, a importância do espaço físico para a prática artística. Observou-se ainda, como os Professores de Arte, gestores e seus

colaboradores tratam desta questão, desconsiderando muitas vezes o espaço físico adequado a prática artística e a própria prática em si.

Finalizando podemos afirmar que o aluno sente-se mais confiante e inspirado para expressar seus sentimentos e impressões através do trabalho criativo quando encontra um ambiente munido de equipamentos e materiais, agradável e aconchegante, onde ele possa se sentir tranquilo para aprender.

Deste modo, o ensino de Arte, possibilita o sentir, o pensar e o agir, a partir de experiências vividas, capazes de tornar o aluno um cidadão ativo, crítico e consciente perante a sociedade.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Aurélio. **Sala de Arte: bonita e versátil. Organize o espaço para atender às quatro áreas - música, dança, artes plásticas e teatro - e valorizar a produção dos alunos.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/133/sala-de-arte-bonita-e-versatil>>. Acesso em: 15 Ago. 2018

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Cortez, 2008.

_____, A. M.; CUNHA, F. P. (Orgs.) **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

_____, Ana Mae. **Redesenhando o desenho** [livro eletrônico]: **educadores, política e história.** São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Tópicos e Utópico.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

_____, Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil / _____ MEC.2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf>. Acesso em: 05 Set. 2018.

_____, **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 05 Set.2018.

CARVALHO, Carla; FREITAS, Aline Amaral; NEITZEL, Adair de Aguiar. **SALAS DE ARTE: Espaço de Formação Estética e Sensível na Escola.** Santa Catarina, 2014.

CAVALHERO, José. **O que revela o espaço escolar? : um livro para diretores de escola.** Comunidade Educativa CEDAC. — 1. ed. — São Paulo: Moderna, 2013. Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833E8BA005013E9E000E650B9C>>. Acesso em: 16 Ago.2018.

FERREIRA, Sueli. **/o Ensino das Artes: Construindo Caminhos**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. **A criatividade no ensino de artes visuais: da reprodução à inclusão**. 1 ed. – Curitiba: Appris, 2016.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2ªed. 1999.

LIS, Elza Aparecida Buenos. **O ENSINO DA ARTE E A FORMAÇÃO DE DOCENTES- ENSINANDO A ENSINAR**. Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1585-6.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

MARLIZAI, Zaira. **As dificuldades encontradas para trabalhar o ensino da Arte de forma interdisciplinar na escola**, 2018. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgigwAA/as-dificuldades-encontradas-trabalhar-ensino-arte-interdisciplinar-na-escola>>. Acesso 16 abr. 2018.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campinas, 1990.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVA, Adila Melo da. **Ateliê: uma análise sobre a relevância da sala ambiente para a prática das artes visuais**, 2011.

SILVA, Angela Carrancho da (Org.). **Escola com Arte: multicaminhos para a transformação**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SILVA, Benedita Márcia Mourão da. **Ateliê de artes visuais na escola: um espaço favorável à aprendizagem**, 2012.

Anexo 1

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ AUGUSTO DE ARAUJO

ENTREVISTA COM GESTOR

1 – QUALIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: NOME, CNPJ, GESTOR, QUANTIDADE DE FUNCIONARIOS E PROFESSORES, QUANTIDADES DE SALAS E ETC.

Escola Professor José Augusto de Araújo, CNPJ: 019.353.76/0001-50, fundada em 08 de abril de 1986, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 22, assinado pelo Prefeito Odilon Vitorino de Siqueira, está localizada na Avenida Antônio Frota, nº 689, em Tarauacá- Acre, foi a primeira escola Municipal construída em área urbana. A primeira diretora foi a Prof.^a Áurea Accioly Dourado. A denominação Prof. José Augusto de Araújo, é uma homenagem ao primeiro Governador Constitucional do Estado do Acre. Atualmente a escola José Augusto está sob a gestão do Professor Aderlândio Nascimento de França, eleito pela comunidade escolar através do voto direto para o quadriênio 2016/2019. Atualmente a escola dispõe de 76 funcionários (professores e apoio). Dependência da escola: 11 salas de aulas, 1 sala de recurso multifuncional-AEE, 1 biblioteca, 1 sala da direção, 1 sala de coordenação, 1 sala para professores, 1 secretaria, 1 cantina, 1 almoxarifado, 1 laboratório de informática, 2 banheiros com 4 box cada, sendo 1 masculino e 1 feminino, 1 auditório, 1 refeitório, e 1 quadra poliesportiva.

2 – EXISTE UM ESPAÇO ESPECÍFICO NA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS EM ARTES?

Atualmente a escola atende uma clientela de 874 alunos, distribuídos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, as aulas de artes são ministradas por professores formados em outras áreas. A escola disponibiliza o auditório e quadra poliesportiva para o desenvolvimento das aulas práticas das diversas disciplinas incluindo as de artes.

3 – CASO NÃO TENHA UM ESPAÇO ESPECÍFICO EM SUA OPINIÃO, O QUE PODE SER FEITO PARA QUE A INSTITUIÇÃO POSSA OFERECER ESSE ESPAÇO, PARA MELHOR MINISTRAÇÃO DAS AULAS DE ARTES?

Não temos este espaço específico na instituição, o que pode ser feito é um projeto de reestruturação através de convênios junto aos órgãos municipais, estaduais e federais, para oferecer um ambiente e materiais necessário para incentivar as aulas e culturas.

4 – EXISTE PROFESSORES FORMADOS EM ARTES? O QUE A ESCOLA DISPÕE PARA AS AULAS?

Este ano letivo, por falta de professores concursados e formados na área, não nos disponibilizaram os mesmos. Porém temos professores empenhados a qual estão aptos para tal função e ministração dentro do possível. A escola dispõe para as aulas de arte pratica, o auditório, quadra, caixa de som e data show para melhor andamento.

5 – COMO GESTOR, QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO ESPECÍFICO PARA AULAS DE ARTES NA INSTITUIÇÃO? FALE UM POUCO MAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ARTE NA ESCOLA.

É muito importante ter um espaço específico e materiais necessários para aulas de artes prática, pois incentiva os alunos a se expressarem melhor. Diante desta necessidade a escola faz o possível para disponibilizar o que a escola oferece aos docentes e discentes em geral.

ENTREVISTA COM PROFESSOR – DÊIZ MARIA FONTENELES MARINHO

1 – QUAL SUA AREA DE FORMAÇÃO? EM QUAL INSTITUIÇÃO SE FORMOU? HÁ QUANTO TEMPO?

Sou formada em pedagogia pela Universidade de Brasília – UNB há 8 anos. Sou uma profissional que procuro aprender viver e conviver com a sociedade, em harmonia e respeito.

2 – APÓS A GRADUAÇÃO, HOVE OUTROS INVESTIMENTOS NA SUA FORMAÇÃO?

Sim, hoje sou pós-graduada em gestão escolar com espaço na educação básica.

3 – DESDE QUANDO ATUA COMO DOCENTE?

Iniciei minha carreira em 1999 como professora provisória. Em 2006 assumi um contrato de pedagoga. Atualmente também trabalho nas séries de 5º ao 9º ano com disciplinas de artes e religião.

4 – EM QUANTAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO JÁ LECIONOU?

Foram várias experiências na minha trajetória, dentre elas estão as escolas: RILZA DANIEL DO NASCIMENTO, JOSÉ AUGUSTO DE ARAÚJO, INSTITUTO SÃO JOSÉ, TUPANIR GAUDENCIO DA COSTA, JOÃO RIBEIRO E DR. DJALMA DA CUNHA BATISTA (Ensino Médio).

5 – EXISTE UM ESPAÇO ESPECÍFICO PARA AULAS PRÁTICAS DE ARTES NA ESCOLA QUE VOCÊ ATUA? JÁ TEVE SALA DE AULA DE ARTE EM OUTRAS INSTITUIÇÕES ONDE LECIONOU E COMO ERA?

Infelizmente não, o espaço que a escola disponibiliza é um auditório e quadra coberta. Na escola de Ensino Médio Dr. Djalma da Cunha Batista no ano em que lecionei, disponibilizava de uma sala de multimídia e um auditório no qual era possível trabalhar dança e teatro. Era um espaço amplo com luzes e palco.

6 – EXISTE DIFERENÇA EM TER OU NÃO UM ESPAÇO ESPECIFICO PARA AULAS PRÁTICA DE ARTES?

A meu ver, não existe diferença, desde que o professor esteja pronto para fazer acontecer. Uma aula bem lecionada não precisa necessariamente ter espaço específico ou materiais. A compreensão e dedicação faz uma aula valer muito mais a pena.

7 – A ESCOLA TEM ALGUM PROJETO PARA CRIAR A SALA DE ARTE? PORQUE SERIA IMPORTANTE OU POR QUE NÃO?

Não, acho importante pelo fato de elaborar aulas diferentes como trabalhar com argila, carvão etc., porém como mencionei acima para mim, não faria tanta diferença.

Anexo 2

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PLÁCIDO DE CASTRO ENTREVISTA COM GESTOR

1 – QUALIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: NOME, CNPJ, GESTOR, QUANTIDADE DE FUNCIONARIOS E PROFESSORES, QUANTIDADES DE SALAS E ETC....

Escola Estadual Plácido de Castro, tem como gestor atualmente Valdernilson de Lima Gomes, a instituição foi instalada em 27 de março de 1956, através do Decreto nº 44 de 23 de março de 1953, CNPJ Nº 01.223.319/000-49. Localizada na Av. Antônio Frota, 377 – Centro – Tarauacá - AC. No primeiro turno (matutino) funcionam 11 turmas com 356 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no segundo turno (Vespertino) temos 11 turmas com 336 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no terceiro turno (noturno) com 194 alunos. Seu quadro de pessoal é composto de 29 professores e 29 funcionários de apoio. A escola dispõe de 1 sala de direção, 1 biblioteca, 1 sala de secretaria, 1 sala para professores, 1 sala de coordenação, 1 sala de multimídia, 1 refeitório, 1 cantina, 11 salas de aulas e uma quadra coberta.

2 – EXISTE UM ESPAÇO ESPECÍFICO NA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS EM ARTES?

Espaço específico não temos, mais a instituição dispõe de uma quadra e um refeitório amplo para realização de aulas práticas em geral.

3 – CASO NÃO TENHA UM ESPAÇO ESPECÍFICO EM SUA OPINIÃO, O QUE PODE SER FEITO PARA QUE A INSTITUIÇÃO POSSA OFERECER ESSE ESPAÇO, PARA MELHOR MINISTRAÇÃO DAS AULAS DE ARTES?

Na minha opinião, o que deve ser feito é uma reestruturação no prédio. Além de uma estrutura adequada, professores formados na área e materiais essenciais para uma melhor elaboração de um plano de aula prática.

4 – EXISTE PROFESSORES FORMADOS EM ARTES? O QUE A ESCOLA DISPÕE PARA AS AULAS?

Neste ano letivo infelizmente nosso quadro não dispõe de um professor formado na área de artes, porém o que temos se disponibiliza a lecionar no que está possível dentro da disciplina. Para as aulas de artes dispomos de papeis, cartolinas, tintas guaches, pinceis, data show, caixa de som e ambientes como a quadra coberta e um refeitório amplo para aulas práticas a qual usamos também para reuniões e eventos em geral da instituição.

5 – COMO GESTOR, QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO ESPECÍFICO PARA AULAS DE ARTES NA INSTITUIÇÃO? FALE UM POUCO MAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ARTE NA ESCOLA.

É importante a instituição ter um espaço adequado para as aulas de artes, porém como não temos, não quer dizer que deixamos a desejar no tocante a explorar as aulas. A arte traz grandes vantagens em meio a sociedade, através dela é reconhecido grandes talentos e artistas de forma ampla.

ENTREVISTA COM PROFESSOR – ANTÔNIO EDERLEI CAVALCANTE ARAÚJO

1 – QUAL SUA AREA DE FORMAÇÃO? EM QUAL INSTITUIÇÃO SE FORMOU? HÁ QUANTO TEMPO?

Estou no último período de Pedagogia pela UFAC. Cursava Artes Visuais pela UNB (atualmente trancada).

2 – APÓS A GRADUAÇÃO, HOUVE OUTROS INVESTIMENTOS NA SUA FORMAÇÃO?

A caminho da conclusão da graduação, já vejo resultados positivos e investimento na minha graduação.

3 – DESDE QUANDO ATUA COMO DOCENTE?

Atuo como docente desde o ano de 2003, na educação do ensino fundamental, nas áreas de ciências, educação física, artes e religião.

4 – EM QUANTAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO JÁ LECIONOU?

Total de 4 instituições são elas: Escola Manoel Teixeira pólo (Zona Rural do Município), Manoel Teixeira anexo 1, Eduardo dos Santos Moraes e José Augusto de Araújo.

5 – EXISTE UM ESPAÇO ESPECÍFICO PARA AULAS PRÁTICAS DE ARTES NA ESCOLA QUE VOCÊ ATUA? JÁ TEVE SALA DE AULA DE ARTE EM OUTRAS INSTITUIÇÕES ONDE LECIONOU E COMO ERA?

Na escola onde trabalho não existe nenhum lugar adequado para que se tenha a pratica da arte, aliás não tem nenhuma escola com espaço adequado em nosso município.

6 – EXISTE DIFERENÇA EM TER OU NÃO UM ESPAÇO ESPECIFICO PARA AULAS PRÁTICA DE ARTES?

É óbvio, que seria de bom agrado poder contemplar um espaço agregador a nossas crianças.

7 – A ESCOLA TEM ALGUM PROJETO PARA CRIAR A SALA DE ARTE? PORQUE SERIA IMPORTANTE OU POR QUE NÃO?

O corpo docente da escola está empenhado para que se tenham no futuro espaço adequado as nossas crianças, mas não depende de quem gerencia a escola, depende de vários fatores que até hoje se discute mais nada faz. Seria de grande valia ter espaços que desenvolva a criatividade, espontaneidade e aprendizagem dos alunos.

Anexo 3

ESCOLA INFANTIL PROFESSORA MARIA DONIZETE MOTA

ENTREVISTA COM GESTOR

1 – QUALIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: NOME, CNPJ, GESTOR, QUANTIDADE DE FUNCIONARIOS E PROFESSORES, QUANTIDADES DE SALAS E ETC....

Escola Prof.^a Maria Donizete Mota, CNPJ Nº: 03.029.050/0001-90, Diretora atual Maria Sairilândia de Souza Galvão, a instituição atende 280 alunos neste ano de 2018, possui 5 salas de aulas, conta com um quadro de funcionários distribuídos em 1 gestora, 1 coordenadora administrativa, 1 coordenadora de ensino, 1 coordenadora pedagógica de turno, 11 professores, 2 cuidadores de alunos especiais, 16 funcionários de apoio.

2 – EXISTE UM ESPAÇO ESPECÍFICO NA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS EM ARTES?

Infelizmente, em nossa escola não possuímos espaço adequado para a realização das aulas de artes, porém, não significa que não realizamos, nós adequamos os espaços e materiais que a escola dispõe para realizar este ensino. Usamos o pátio da escola, a própria sala de aula, temos um teatro de fantoches que usamos, temos fantoches, tintas, materiais reciclados, as vezes nos deslocamos até outros espaços para que as crianças não fiquem sem o ensino de artes.

3 – CASO NÃO TENHA UM ESPAÇO ESPECÍFICO EM SUA OPINIÃO, O QUE PODE SER FEITO PARA QUE A INSTITUIÇÃO POSSA OFERECER ESSE ESPAÇO, PARA MELHOR MINISTRAÇÃO DAS AULAS DE ARTES?

Com relação ao espaço para mudar somente uma nova reconstrução da escola para atender aos verdadeiros ensino da arte, pois para a arte se fazer verdadeiramente necessitava ter salas voltadas a atender cada especificidade da arte como dança, teatro, pinturas, música... o mais como isto no momento sei que não acontecerá, o que podemos fazer e somente esta readaptação e readequação de materiais.

4 – EXISTE PROFESSORES FORMADOS EM ARTES? O QUE A ESCOLA DISPÕE PARA AS AULAS?

Bem, aqui em nossa escola não existe nenhum profissional devidamente formado no Ensino de Artes, porém os professores que temos, faz o que é possível para melhor lecionar.

5 – COMO GESTOR, QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO ESPECÍFICO PARA AULAS DE ARTES NA INSTITUIÇÃO? FALE UM POUCO MAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ARTE NA ESCOLA.

Como gestora, acredito da super importância de espaços adequados a atender o ensino de artes, pois o ensino de artes se faz importante e complementa principalmente na educação infantil, como é o caso da escola, pois através do ensino de artes é possível ensinar sobre diversos conceitos – concretos e abstratos – usando a ficção uma vez que a arte promove uma experiência lúdica e facilita o aprendizado, uma vez que concilia conhecimento, raciocínio e diversão. A educação artística vai muito além de desenhos, pinturas e esculturas de massa de modelar. Embora seja importante para a criança aprender a desenhar formas, usar cores e assimilar noções espaciais de objetos, há um vasto mundo que pode ser apresentado por meio de outras atividades. E se a escola tivesse esses espaços com certeza as crianças desenvolveriam mais amplamente seu lado criativo e lúdico.

ENTREVISTA COM PROFESSOR – THAYSSA AGUIAR DO Ó

1 – QUAL SUA AREA DE FORMAÇÃO? EM QUAL INSTITUIÇÃO SE FORMOU? HÁ QUANTO TEMPO?

Sou formada em pedagogia há 2 anos, pela UNOPAR.

2 – APÓS A GRADUAÇÃO, HOVE OUTROS INVESTIMENTOS NA SUA FORMAÇÃO?

Tive grandes investimentos após a graduação, uma delas foi a conquista do concurso público a qual fui aprovada. Estou investindo também em uma pós-graduação.

3 – DESDE QUANDO ATUA COMO DOCENTE?

Estou atuando na sala de aula a 2 anos.

4 – EM QUANTAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO JÁ LECIONOU?

Meu primeiro e atual ato de lecionadora é na Escola Maria Donizete Mota.

5 – EXISTE UM ESPAÇO ESPECÍFICO PARA AULAS PRÁTICAS DE ARTES NA ESCOLA QUE VOCÊ ATUA? JÁ TEVE SALA DE AULA DE ARTE EM OUTRAS INSTITUIÇÕES ONDE LECIONOU E COMO ERA?

O espaço específico não temos, porém nos adaptamos no que está disponível na instituição.

6 – EXISTE DIFERENÇA EM TER OU NÃO UM ESPAÇO ESPECIFICO PARA AULAS PRÁTICA DE ARTES?

Não vejo diferença até porque a arte a meu ver não necessita desse espaço, o que precisa é de pessoas graduada na área para que realmente possa ser passado a disciplina como ela realmente pede.

7 – A ESCOLA TEM ALGUM PROJETO PARA CRIAR A SALA DE ARTE? PORQUE SERIA IMPORTANTE OU POR QUE NÃO?

No meu conhecimento não, como já citei acima não necessita desse espaço, mais seria importante as instituições oferecer esse espaço e materiais à altura.

Anexo 4

ESCOLA PROFESSOR TUPANIR GAUDÊNCIO DA COSTA

ENTREVISTA COM GESTOR

1 – QUALIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: NOME, CNPJ, GESTOR, QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES, QUANTIDADES DE SALAS E ETC....

Escola Estadual Tupanir Gaudêncio da Costa, fundada em Tarauacá há 42 anos, atende em 2018, 524 alunos do 6º ao 9º e EJA, Poronga e Quero Ler, distribuídos em três turnos. O quadro conta com 25 professores, 21 servidores administrativos e uma equipe gestora composta de uma diretora, coordenadora de ensino, coordenadora pedagógica, coordenador administrativo e secretária geral. Atualmente a gestão está com a Professora Maria Luzia Abreu de Souza, 40 anos, pedagoga com especialização Neuropsicopedagogia em Inclusão Social.

2 – EXISTE UM ESPAÇO ESPECÍFICO NA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS EM ARTES?

O espaço que temos é um amplo espaço de refeitório, uma quadra coberta e uma ampla biblioteca a qual usamos para aulas prática de artes.

3 – CASO NÃO TENHA UM ESPAÇO ESPECÍFICO EM SUA OPINIÃO, O QUE PODE SER FEITO PARA QUE A INSTITUIÇÃO POSSA OFERECER ESSE ESPAÇO, PARA MELHOR MINISTRAÇÃO DAS AULAS DE ARTES?

Acreditamos em dias melhores, portanto este espaço adequado e propício para o ensino de artes visuais os próprios professores adaptam para melhor conduzirem as aulas práticas.

4 – EXISTE PROFESSORES FORMADOS EM ARTES? O QUE A ESCOLA DISPÕE PARA AS AULAS?

Não temos professores formados em artes, temos um professor formado em História a qual leciona aulas de artes a mais de 10 anos nesta instituição. Dispomos aparelhos eletrônicos como: data show, caixa e microfones. Também dispomos de papéis cartão, cartolinas, papel A4, pinceis diversos, tintas e lápis de cores.

5 – COMO GESTOR, QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO ESPECÍFICO PARA AULAS DE ARTES NA INSTITUIÇÃO? FALE UM POUCO MAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ARTE NA ESCOLA.

Sinto a necessidade de um espaço adequado, como por exemplo um laboratório onde pode ser dada aulas de artes praticas artesanais, danças, teatros e outros. É importante termos esse espaço, é uma forma de incentivo as nossas crianças. A criação, a imaginação, o talento se desenvolve a partir de técnicas. Porém não está no meu querer, pois pra isso precisamos de verbas para uma reestruturação no prédio, um projeto ou algo do tipo para melhorias e valorização desta disciplina tão importante.

ENTREVISTA COM PROFESSOR – DAMIÃO DOS SANTOS LEITE

1 – QUAL SUA AREA DE FORMAÇÃO? EM QUAL INSTITUIÇÃO SE FORMOU? HÁ QUANTO TEMPO?

Formado em Bacharel em filosofia, pelo Instituto São João Maria Vianney – Cruzeiro do Sul/Acre, licenciado pela Faculdade Phênix de Ciências Humana e Sociais do Brasil – Santo Antônio do Descoberto – Goiás, Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Alfa América – Praia Grande – São Paulo, pós-graduando em Gestão Pública Municipal pela Faculdade Federal do Amazonas. Minha formação foi a partir de 2010.

2 – APÓS A GRADUAÇÃO, HOVE OUTROS INVESTIMENTOS NA SUA FORMAÇÃO?

Sim, logo após minha formação acadêmica resolvi investir em cursos de qualificação profissional na área de educação.

3 – DESDE QUANDO ATUA COMO DOCENTE?

Desde de 2014 estou atuando na Escola Jovem de Tempo Integral Djalma da Cunha Batista.

4 – EM QUANTAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO JÁ LECIONOU?

Apenas na instituição acima citado desde 2014.

5 – EXISTE UM ESPAÇO ESPECÍFICO PARA AULAS PRÁTICAS DE ARTES NA ESCOLA QUE VOCÊ ATUA? JÁ TEVE SALA DE AULA DE ARTE EM OUTRAS INSTITUIÇÕES ONDE LECIONOU E COMO ERA?

Especifico a escola não dispõe, mais temos laboratórios, sala de ultimei-o, amplo auditório, pátio da escola, quadra coberta e a biblioteca que dispõe de um bom espaço para usarmos para essa disciplina.

6 – EXISTE DIFERENÇA EM TER OU NÃO UM ESPAÇO ESPECIFICO PARA AULAS PRÁTICA DE ARTES?

Devido a falta de espaço torna-se meio difícil para que o professor monte uma aula como se deveria ser. Este processo de ensino acaba acontecendo de forma dialógica, um intercambio constante entre os estudantes e eu. Nessa relação busco aprender com os alunos da mesma forma como eles aprendem comigo.

7 – A ESCOLA TEM ALGUM PROJETO PARA CRIAR A SALA DE ARTE? PORQUE SERIA IMPORTANTE OU POR QUE NÃO?

Acredito que não, mais é uma boa ideia a ser considerada, a criação de uma sala de artes. É importante este espaço, os recursos muitas vezes são limitados pela falta de instrumentos que possamos trabalhar de forma diferenciada em sala. Existe uma pequena diferença em ter a sala especifica pois seria possível trabalhar mais diretamente a interação do aluno. Arte é vida, é meio de inspiração e criação.